

VISÃO DO CORREIO

Água cada vez mais escassa

O Dia Mundial da Água será comemorado amanhã, mas são poucas as razões para celebrar. Mesmo tendo o maior potencial hídrico do planeta, o Brasil tem perdido oportunidades importantes para preservar esse bem tão precioso e cada vez mais escasso. Desde 2014, o país vem convivendo com períodos de seca extrema em várias regiões, levando a racionamentos em grandes centros urbanos, um tormento, sobretudo, para as populações mais pobres, menos assistidas pelo poder público.

Há razões de sobra para explicar os motivos de tantas pessoas conviverem com a escassez de água. O primeiro, e mais importante, é a falta de gestão. Há deficiências enormes no controle e na distribuição do recurso hídrico. Estima-se que o Brasil desperdice quase 38% da água que deveria chegar às casas da população. Tal perda corresponde a 8 mil piscinas olímpicas por dia. Se economizada, essa quantidade de água seria suficiente para atender 67 milhões de brasileiros em um ano.

Ao mesmo tempo em que joga fora bilhões de litros, o país convive com uma concentração de água na região menos povoada. Quer dizer: 70% de todos os rios e lagos estão na região Amazônica, que abriga 20% da população. Até por razões ambientais, é difícil fazer parte dessa água chegar onde está o grosso dos consumidores, as regiões Sudeste e Nordeste. Essa última tem parte do território composto pelo semiárido, onde a seca é persistente.

Mais assustador é saber que cerca de 30 milhões de pessoas sequer têm água potável encanada. São, principalmente, mulheres e crianças, negras e pardas. É a desigualdade escancarada. Pelo novo marco legal do saneamento, aprovado pelo Congresso em 2020, o país terá de atender 99% da população com esse recurso natural até 2033. Pouca gente acredita que essa meta será alcançada, tal a incapacidade dos setores público e privado de tocarem os

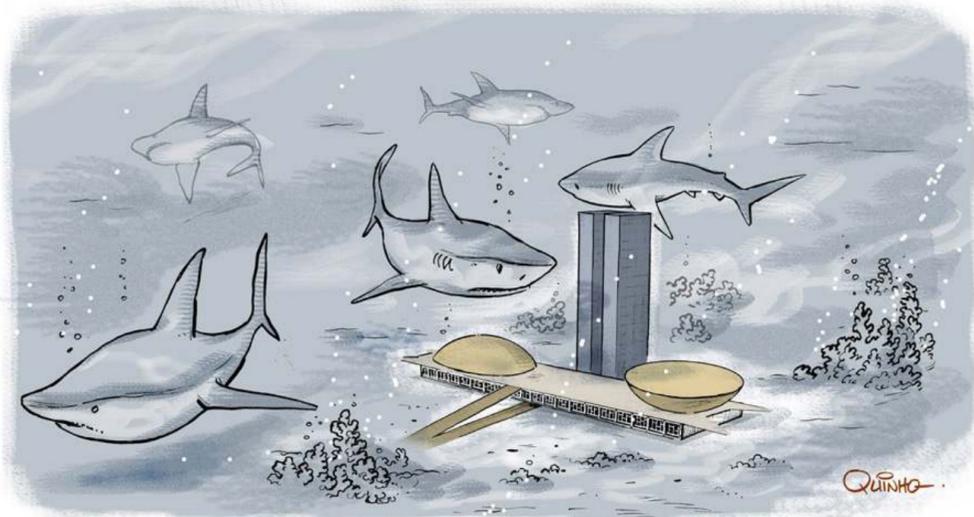
investimentos necessários.

Ao descaso, soma-se à falta de educação da população para enfrentar os desafios de preservar os recursos hídricos, ameaçados pelas rápidas mudanças climáticas. É preciso implantar ações imediatas para conter a devastação de nascentes e florestas. Os brasileiros precisam aprender a poupar água, mas não só em períodos de racionamento, como se viu no Distrito Federal e em São Paulo. Cada cidadão do país consome, em média, 148,2 litros de água por dia, quando o recomendável pela Organização das Nações Unidas (ONU) é de, no máximo, 110 litros.

Essa conscientização deve começar muito cedo, nos bancos das escolas, mostrando, por exemplo, a importância do reuso, do reaproveitamento e do acúmulo adequado das águas das chuvas. Há projetos espetaculares país afora que podem servir de referência, como o de um agricultor do Mato Grosso, que decidiu “plantar água”. Com recursos próprios, ele construiu mais de 40 açudes no seu terreno. A água acumulada pelas chuvas vai se infiltrando no solo, repondo os aquíferos e fazendo renascer nascentes.

Ou seja, basta ter vontade e compreensão de que todos, sem exceção, devem fazer a sua parte para que, num futuro próximo, a falta de água não seja uma rotina, um tormento. Instrumentos há de sobras, projetos vitoriosos, também. Nas universidades, pesquisadores têm recorrido à tecnologia para ampliar o acesso à água, inclusive, por meio da dessalinização, num país com mais de 7 mil quilômetros de costa marítima. Não há mais desculpas para o desperdício. A hora é agora.

A guerra por água já começou em várias partes do mundo, levando ao êxodo de milhões de pessoas. São movimentos assustadores, que vão se tornar frequentes. O Brasil ainda está em uma situação privilegiada, mas, em pouco tempo, poderá ser obrigado a prestar contas com o fracasso. E a fatura será cara, muito cara.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Comida cara

Tudo bem no geral, mas o agromercado é um oligopólio que não está nem aí para o povo, só para o faturamento. Vejam os preços deles nos supermercados! Um absurdo. O governo deveria impor medidas restritivas para produtores e atravessadores que fazem o que querem e ignoram a concorrência. O povo está passando fome, e o agro cada vez mais rico e feliz!

» **Mauricio Pinheiro**
Brasília

Oposição

Até quando vamos suportar os ataques de parlamentares bolsonaristas que foram eleitos para trabalharem a bem da população e não em benefício de um ex-presidente que durante quatro anos de gestão pouco fez pelo país e pela população? É imoral e ilegal a insistência deles em quererem barrar projetos enviados pelo Executivo que venham beneficiar a população, só porque eles querem defender um dos piores presidentes que esse país teve. O STF tem provas e depoimentos suficientes para colocar atrás das grades o “mito” que tentou um golpe de estado. Será que os comandantes das forças armadas na gestão bolsonarista, que não aceitaram fazer parte da tentativa de golpe, mentiram nos depoimentos? Ou os ministros do STF estão com receio de prender o golpista?

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Bolsonaro

Será que não estão vendo o ex-presidente reunir cada vez mais povo nas ruas? Até na Bahia! Quanto mais tentam desmoralizá-lo mais ele cresce. Isso é fato desde 2018. Deram-lhe a facada e o elegeram. Ainda não aprenderam? Quanto mais Lula vocifera ataques violentos, injuriosos e depreciativos, sem apresentar provas, mais apoio ele ganha. Imagina quando o prenderem, como está decidido que vai ser feito com ou sem prova. Acordem! A tática está errada! Em vez de insultar, é preciso mostrar serviço real: aumento do salário mínimo, reajuste dos servidores federais, enfermeiros e professores, barateamento dos alimentos, controle das invasões no campo, segurança nas cidades, atendimento condigno no SUS, água para o Nordeste pela transposição, que estava operante até a posse do Lula. A aprovação do governo está despencando! Façam alguma coisa urgentemente! Não adianta querer governar só com o STF; democracia se faz com o povo, a não ser que queiram impor a tirania pelo poder de polícia da Anatel.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Um estilo de vida saudável está associado a uma melhor função cognitiva em idosos, mesmo naqueles com sinais de demência.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Julgo procedente Robinho cumprir prisão em regime fechado na Itália, para que sirva de exemplo a outros casos de caráter infracional, cometido por brasileiros em solo estrangeiro.

Sóstenes Targino — Brasília

Robinho pedala em direção ao presídio.

Abraão Ferreira do Nascimento
— Águas Claras

É muito sofrimento, humilhação e vergonhosa a situação do transporte público no DF. Diariamente, a TV mostra isso e o GDF não faz nada. E os empresários ficando ricos.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

do esperança para o setor energético, que é muito promissor.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Maria Paula

Entusiasmado, li a crônica da *Revista*, redigida pela ex-Caseta Maria Paula, intitulada *Um sopro de sabeldoria oriental sacode Brasília*. Tanto gostei que fui prestigiar, na última segunda-feira, no Senado Federal, o evento *Uma Vida em um dia*, presidido pelo grão-mestre Leo Imamura, marido da cronista. Desde criança pratico o Judô — “Caminho Suave” —, esporte no qual me saquei tricampeão distrital e campeão universitário (JiUnBs). Portanto, posso lhes assegurar que a filosofia arraigada nas artes marciais orientais engrandece e, ao mesmo tempo, liberta o espírito. Devo muito do que hoje sou ao meu falecido mestre, Carlos Augusto Nunes (“Gude”), ao qual serei eternamente grato. Por derradeiro, parabênzico o colega e primoroso ilustrador Maure, pela confecção da arte de capa da matéria (*Correio*, 17/03, página 30).

» **Nelio “KOBRA” Machado**
Asa Norte



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Covardia para “educar”

Em Matureia, na Paraíba, uma mulher espancou o filho, de 3 anos, com um pedaço de cipó, fez questão que a violência fosse filmada e enviou para a professora da criança. O motivo da crueldade? “Disciplinar” o menino, que teria se comportado mal na escola. A agressora ainda cometeu outra perversidade, vitimizou, também, a filha, de 8, ao obrigá-la a gravar o irmãozinho sendo surrado. Como é que uma mãe é capaz de tamanha maldade? Que ódio é esse que faz a pessoa machucar os próprios filhos?

E, no entanto, violências assim são comuns neste país. O Brasil ainda tem a hedionda cultura de espancar crianças e adolescentes para “educá-los”. É naturalizado por aqui. Pais ou responsáveis se consideram proprietários de meninos e meninas e defendem seu “direito” de aplicar castigos físicos e psicológicos para “ensiná-los”. Uma covardia.

Os abusos ferem a dignidade de crianças e adolescentes e podem impactar a saúde física e mental deles

pelo resto da vida. Além disso, eles aprendem que a violência é o meio de resolver conflitos e diferenças.

Todos os meninos e meninas “têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los”. Está bem claro no Estatuto da Criança e do Adolescente. Eles são cidadãos, sujeitos de direitos, e não propriedades das famílias.

Meninos e meninas sendo machucados é um problema público, não privado, diz respeito a todos nós. Se souber ou desconfiar dessa covardia, denuncie ao Conselho Tutelar, em delegacias, pelo aplicativo Proteja Brasil ou ligue no Disque 100.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas – Quadra 2, nº 340 – CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

– Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br